

AS METODOLOGIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA TÁTICA EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE MONTES CLAROS-MG

Diogo Santiago Mendes Paula¹, Jiulliano Carlos Lopes Mendes¹
 Alexandre Alves Caribé da Cunha¹, Carlos Antonio Machado Junior¹
 Alex Sander de Freitas¹

RESUMO

O futebol baseia sua estratégia de ensino no domínio das habilidades motoras, ou seja, correr, saltar, entre outros, e habilidades técnicas, passe, finalização, recepção, entre outros. As escolinhas de futebol se tornaram muito comuns hoje em dia, em quase todas as cidades do Brasil existem ao menos uma. O professor deve estar alerta ao desenvolvimento dos processos cognitivos necessários do entendimento do jogo, associado diretamente à maturação cognitiva do aluno, e ele deve saber qual a melhor escolha de metodologia segundo sua realidade (Filgueira e Greco, 2008). O estudo buscou identificar, discutir e comparar as metodologias de ensino da tática em escolinhas de futebol de Montes Claros-MG. Utilizando a entrevista como instrumento de pesquisa, foram entrevistados quatro treinadores de escolinhas de Montes Claros-MG, com tempo de duração média de 8:25 minutos. Onde foi constatado que os treinadores adotam as metodologias mais citadas atualmente na literatura, também foi identificado que suas escolhas são semelhantes. Foi recomendado que para pesquisas futuras, investigasse como essas metodologias são utilizadas, ou amentando o número de treinadores analisados e correlacionando o desempenho delas com o nível de instrução do treinador e metodologias utilizadas.

Palavras-chave: Escolas de Futebol. Metodologia da Tática. Aprendizagem da Tática. Técnico.

1-Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

The methodologies of tactical teaching-learning in football schools in Montes Claros-MG

Football bases its teaching strategy without mastery of motor skills, that is, running, jumping, among others, and technical skills, passing, finishing, receiving, among others. Football schools have become very common nowadays, in almost every city in Brazil there are at least one. The objective of the study is the development of cognitive processes, as well as the development of cognitive processes, the development of methodology of their own reality (Filgueira and Greco, 2008). The study sought to identify, discuss and compare as methodologies teaching tactics in football choices in Montes Claros-MG. Using an interview as a research tool, four interviewers were interviewed in Montes Claros-MG, with average duration of 8:25 minutes. Where it was found as coaches adopt as methodologies more cited at present in the literature, it was also identified that their choices are similar. It was recommended for future research to investigate how these methodologies are what is the number of coaches analyzed and correlating their performance with the coach's instructional system and methodologies.

Key words: Football Schools. Tactical Methodologies. Tactical Learning. Coach.

E-mail dos autores:
 diogosanthiago@hotmail.com
 jiulopes@yahoo.com.br
 alexandreacaribe@yahoo.com.br
 carlosjuniordf@yahoo.com.br
 alexcarate@bol.com.br

Endereço para correspondência:
 Diogo Santiago Mendes Paula.
 Rua Doutor Veloso, 1187.
 Centro. Montes Claros-MG.
 CEP: 39400-074.

INTRODUÇÃO

O futebol é considerado um Jogo Esportivo Coletivo (JEC) de invasão, é um esporte imprevisível e aleatório e possui grande complexidade tática devido ao número de jogadores, dimensões do campo e duração de jogo.

Tática de jogo nada mais é, do que as relações de cooperação/oposição, embasadas nos aspectos estratégico-táticos do jogo e fixadas entre colegas e adversários.

Os princípios táticos possuem certo grau de generalização das movimentações e se relacionam estreitamente com as ações dos jogadores, com os mecanismos motores e com a consciência e o conhecimento tático de cada jogador (Costa e colaboradores, 2010).

Este esporte baseia sua estratégia de ensino no domínio das habilidades motoras, correr, saltar, entre outros, e habilidades técnicas, passe, finalização, recepção, entre outros (Filgueira e Greco, 2008).

As escolinhas de futebol se tornaram muito comuns hoje em dia, em quase todas as cidades do Brasil existem ao menos uma.

Algumas delas envolvidas diretamente na formação de atletas profissionais, outras voltadas para o lado social de tirar os jovens das ruas.

Em todas existe a presença do treinador, principal motivo desse tema ter sido escolhido, peça chave é ele quem vai transferir todo o conhecimento acerca do esporte envolvido, e ensinar principalmente a tática, especialmente àqueles envolvidos em competições.

O treinador deve estar alerta ao desenvolvimento dos processos cognitivos necessários do entendimento do jogo, associado diretamente à maturação cognitiva do aluno, e durante o processo de ensino-aprendizagem devem ser ponderados que os aspectos, tática e tomada de decisão se unem e se interagem, com implicação, ou não, de uma técnica determinada, o aluno saber avaliar as situações do jogo também é algo que pode ser melhorado com o treinamento. *“ao colocar o jogador em situações problema de jogo é uma das novas maneiras de ser ensinada a tática, onde se forma jogadores capazes de solucionar situações que encontrarão durante uma partida”* (Carasin e colaboradores, 2011; Filgueira e Greco, 2008; Silva e Greco, 2009;).

Desta maneira, é necessário que os treinadores das escolinhas de futebol saibam qual a metodologia mais adequada de se ensinar a tática aos seus alunos, desenvolver neles, a capacidade de jogar, ensinando-lhes os “saberes”, saber “o que fazer”, que pode ser expresso de forma escrita, o chamado conhecimento declarativo; e o “saber como fazer”, identificado como conhecimento tático processual, que é a ação, a tomada de decisão, e é isso que as metodologias visam aprimorar, a inteligência de cada atleta.

Por este motivo é de extrema importância que o treinador seja bem qualificado para treinar suas equipes, este estudo buscou discutir se as metodologias adotadas nas escolinhas de futebol de Montes Claros-MG estão atualizadas e a literatura está de acordo com as escolhas (Garganta, 2002).

MATERIAIS E MÉTODOS

Cuidados Éticos

Esta pesquisa atende a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde aprovada sob a lei número 136/2009 onde regulamenta a pesquisa em seres humanos.

Os treinadores participantes foram informados mediante ao termo de consentimento livre e esclarecido, sobre as intenções do estudo, e da liberdade de desligar-se da pesquisa a qualquer momento, além das garantias do anonimato e do uso dos dados exclusivamente para fins de pesquisa.

Este projeto foi destinado ao comitê de ética da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, antes do início dessa pesquisa, para apreciação de sua viabilidade, onde atendeu às normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos - Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde. Parecer nº. 66855517.3.0000.5146.

Tipo de estudo

Este estudo de análise de discurso tem caráter descritivo qualitativo, de corte transversal.

Amostra

Procuramos ser criteriosos na seleção da amostra, onde foram selecionados quatro treinadores de escolinhas de futebol de

campo, por conveniência, cujas equipes estiveram presentes nas semifinais dos dois principais torneios de futebol de categoria de base da cidade de Montes Claros-MG.

Instrumentos

Com base na revisão bibliográfica efetuada e de acordo com os objetivos definidos, foram elaboradas questões que serviram de suporte às entrevistas realizadas.

Ao nível prático, a metodologia utilizada na recolha dos dados e informação, ocorreu sob a forma de inquérito oral, por meio de entrevista, com base nas questões guia, previamente elaboradas, as respostas foram registradas no aplicativo de *smartphone*, “*Sound Recorder*”.

O roteiro de entrevista foi composto por seis questões de múltipla escolha, sendo que destas questões uma tem opção final aberta “outro”, para detectar alguma categoria de resposta que não constasse nas opções, e outras oito questões abertas.

As entrevistas estruturadas foram realizadas pelo mesmo pesquisador de maneira a garantir que o mesmo critério de condução das perguntas fosse seguido com todos os treinadores, além de seguirem procedimentos descritos por De Britto Junior, Feres Junior (2011).

Uma questão aberta foi adicionada à pauta da entrevista de todos os treinadores, e mais uma adicionada à pauta de um dos entrevistados, sendo elas “Qual a idade que se inicia o ensino da tática em sua escolinha?” e “Você costuma utilizar apenas a quadra de futebol society ou também utiliza o campo convencional?”, respectivamente.

Quando se escolhe por realizar uma entrevista, pretende-se saber aquilo que os entrevistados pensam, ou seja, procurando que estes acrescentem algo de novo, com o objetivo de deixar claro determinados aspectos abordados na literatura, ou até mesmo suas particularidades.

Procedimentos

O primeiro contato com as escolinhas foi feito via telefone junto aos diretores / supervisores da mesma.

Após a explicação dos objetivos e procedimentos do estudo, foram enviadas, via eletrônica, a carta da apresentação ao

coordenador da escolinha, a declaração de ciência e parecer do coordenador da escolinha envolvida no estudo.

Após o aceite formal da escolinha, a visita foi agendada.

Todas as coletas foram feitas pelo próprio pesquisador nas instalações das escolinhas, em local confortável previamente preparado e sem pressão de tempo.

O TCLE foi entregue aos treinadores, antes do início da entrevista, foi feita a explicação dos objetivos do estudo, reiterou-se a importância da veracidade das respostas, sempre com linguagem simples e clara.

Os treinadores foram ainda alertados que, durante a entrevista, quaisquer dúvidas poderiam ser sanadas pelo pesquisador, sendo também avisados que poderia ser acrescentada uma nova questão dependendo do andamento da entrevista.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 06 e 25 de março de 2017, e tiveram uma média de duração de 8:25 minutos, posteriormente as entrevistas foram transcritas para o programa *Microsoft Word 2010 do Windows 10*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após revisão de literatura e realizada as entrevistas, iniciou-se a análise das respostas dos treinadores, com o intuito de comparar, discutir e explanar quais as metodologias de ensino da tática são mais utilizadas nas principais escolinhas de futebol de Montes Claros, cruzando as respostas com o conteúdo encontrado na literatura.

Organização do treino e do jogo

De acordo com o que foi respondido nas entrevistas ficou claro, que a conversa e explicação dos objetivos de aula são essenciais para a boa execução no processo de ensino da tática também ficou evidente que as formas de organização são muito parecidas, contendo momento para as discussões, aquecimento, desenvolvimento e encerramento bem definidos.

Em relação à organização da aula o P1 respondeu: “Sim, nós fazemos inicialmente a explicação do objetivo do treino que vai ser dado aquele momento, tem a parte de aquecimento e além da parte principal, depois

de algumas observações e correções que nós julgamos necessário durante aquele treino.”

Já P2 disse “Depende da programação da semana, tem vez que temos palestra com eles uma vez na semana, tem vez que começa com academia (musculação), tem o treinamento e depois conversa, geralmente com conversa pós-treino.”

E P4 “Tem a explicação da primeira parte, porque nós trabalhamos com alongamento, dependendo do tipo de treino a gente trabalha com pequenos jogos pra aquecimento, logo que dependendo da idade fazemos jogos lúdicos, porque tem jogos em forma de jogo, ou seja, situacionais, aquilo que vai levar o atleta a desenvolver dentro do jogo propriamente dito.”

Em relação ao tempo P3 respondeu “Média de 1 hora e meia, podendo ser de até 3 horas para treinamento de reforço com atletas mais qualificados.”

Os treinadores P1 e P4 também partilham dessa ideia de duração de treinos no período preparatório, porém durante o período competitivo, ambos os treinadores promovem uma intensificação na duração dos treinos.

No caso de P3 ele promove uma aula reforço aos alunos mais qualificados “Nossa escolinha tem dois níveis, para os meninos mais novos a gente explica o máximo possível como vai ser o trabalho pra eles entenderem, [...]. Os mais velhos já têm um entendimento (maior) a gente explica rapidinho, vamos trabalhar hoje potência... eles já entendem, a explicação não precisa ser detalhada, ou seja não precisa falar demais explicar demais, porque eles já pegam rápido a explicação.”

De acordo com autor treinadores de futsal adaptam suas sessões de treino de acordo com o período (preparatório/competitivo), alterando a duração da sessão de treino, assim como as formas de ensino da tática, o que vem a corroborar com a preocupação dos treinadores na forma em que se trabalha ensino-aprendizagem da tática em diferentes períodos da época do ano (Carvalho, 2012).

Perguntados sobre a maneira que pensam sobre sistema tático, ambos os treinadores foram bem próximos em suas ideias também, pra P1 sistema tático é “[...] traçar objetivos estratégicos pra conquistar as vitórias ou simplesmente organizar sua equipe.”

P2 respondeu “A estrutura que uma equipe pode ter dentro do campo, de acordo com a partida e o momento da partida.”

E P4 “É o espaço que a equipe ocupa dentro do campo de jogo [...]”.

P3 “É o sistema, que no caso nosso time, de modo geral é a forma, o padrão que meu time vai jogar, [...]”.

Concordando com eles alguns autores vêm dizer: “[...] *por sistema tático se entende a disposição de jogadores em campo de forma que atenda os problemas de estruturação, permitindo amplas possibilidades para variações táticas.*” (Oliveira, 1994).

“[...] *o sistema de jogo pode ser definido como a distribuição dos jogadores de uma equipe dentro de campo, de forma que possa ocupar de maneira racional todos os setores do campo [...].*” (Ferreira, Paoli e Costa, 2008).

O papel do treinador

Na formação de jovens atletas os aspectos pedagógicos devem ser devidamente orientados, a fim de propiciar ao praticante evolução do conhecimento e bom desempenho técnico e tático, diante disso o profissional que estiver envolvido no processo de ensino-aprendizagem não deve tratar as atividades de iniciação esportiva como uma adaptação da realidade esportiva dos adultos, devendo buscar equilíbrio entre as necessidades de direção e apoio para que o atleta se desenvolva de forma livre.

Para isso, além do conhecimento sobre técnica-tática, aspectos psicológicos e várias dimensões do treinamento esportivo.

Outro componente que o treinador deve apresentar é liderança, e para um bom desempenho dessa liderança são necessários alguns critérios de comando do grupo, orientações e intervenções diretas nos jogos, como também uma boa preleção, uma vez que o perfil de liderança executado de maneira eficaz pode aumentar a coesão da equipe, melhorar a distribuição e compreensão de funções específicas, além de aumentar a capacidade de superação de obstáculos. “*O treinador exerce influência não apenas no jovem como atleta, como também como pessoa, então o desempenho do treinador é muito importante nesse processo.*”

Dessa maneira algumas perguntas foram direcionadas ao processo de formação

do treinador (Costa e colaboradores, 2010; Da Costa, Samulski e Da Costa, 2009).

Quando perguntados há quanto tempo dão aula em escolinhas eles responderam assim:

P1 “De 3 a 6 anos, mesmo tempo em que nosso projeto começou quase 4 anos atrás.”

P3 “Mais de 9 anos, vai fazer 20 anos agora.”

P2 respondeu “Mais de 9 anos”.

E P4 “Mais de 9 anos, desde 2002, 15 anos.

Levando em conta o tempo de experiência como treinador em escolinhas o treinador

P1 está bem atrás dos outros técnicos, quanto a formação como treinador ele é “Profissional em Educação Física”,

P2 disse “Profissional em Educação Física, ex-atleta, acadêmico.”,

P3 “Profissional de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, ex-atleta de base, possuo curso de detecção de talentos”,

já P4 “Profissional em Educação Física Especialista em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa.”.

Considerando todos os treinadores como altamente qualificados, ainda foi questionado se algum deles apresentava dificuldade em ensinar a tática, ambos os treinadores disseram possuir “nenhuma dificuldade” em ensinar tática para seus alunos.

Metodologias adotadas

A primeira questão abordada na entrevista relacionada às metodologias foi qual ou quais eram mais utilizadas nas escolinhas, dentre as opções estavam relacionadas as mais conhecidas no meio desportivo sendo elas: *Campo reduzido*; *Série de jogos situações problema*; *Ataque/Defesa*; *Série de mini-jogos ou Coletivo tático*, três dos quatro treinadores responderam que adotam “Todos os métodos”, fazendo a ressalva para seus devidos objetivos, contudo um dos treinadores deu ênfase em uma das metodologias, P3 disse “A grande maioria a gente usa os jogos reduzidos, mas dentro desses jogos reduzidos a gente cria essas situações e utiliza de ataque/defesa, resolução de situações problema, série de mini jogos, mas o reduzido é a base até porque grande parte da semana a

gente treina numa quadra de society com espaço menor, onde são seis dias, quatro deles no society, dois dias no campo oficial, então a grande maioria é no society.”. Ele ainda completa dizendo “[...] reduzido é grande parte do nosso dia nos obriga a utilizar entendeu, pelo espaço que a gente tem, como eu gosto muito de trabalhar com a posse de bola, dou muito valor ao passe, e a perfeição do passe [...]mesmo nos dias que a gente vai para o campo grande, muitas vezes nós vamos e fazemos um reduzido um pouquinho maior nem sempre usamos o campo todo, não é sempre que vamos fazer o coletivo, muito reduzido a minha escolinha tem.”.

Ele fala que se baseia muito seu trabalho no Barcelona (futsal), já que vem utilizando dessa metodologia a muito tempo. P3 “[...] o meu time tem esse padrão tem esse perfil há muitos anos, não é de 10 anos não, então são 20 anos usando, mesmo quando não se trabalhava muito com o reduzido [...] porque também sou um apreciador do futsal, eu sou dessa linha, antes do Barcelona, na Espanha onde os jogadores, a cultura da Espanha em relação ao futsal se aproxima da brasileira, por isso os times principalmente o Barcelona acompanham esse trabalho de posse de bola, gosto muito dos jogadores que vem do futsal, ou seja de muito tempo atrás já gostava de jogadores que vinham do reduzido.”

Alguns artigos vêm dizer que a opção por campos reduzidos ou *small-sided games* como também é conhecido, são caracterizados principalmente pela dimensão do campo e número de jogadores menores que aos oficiais, a manipulação dessas variáveis tem trazido diferentes respostas no organismo do futebolista, causando adaptações em magnitudes diversas.

Situações condicionadas pelo jogo de campo reduzido, no processo de ensino da tática tem características essenciais no jogo, permitindo ao atleta ocasiões de cooperação, oposição finalização, mas para isso são necessários que criem-se objetivos afim de satisfazer o propósito da metodologia; elementos que estruturam a partida convencional; ações de ataque/defesa devem ser mantidas; transição natural entre os elementos do jogo; e tarefa dos jogadores não devem ser totalmente determinadas.

Do ponto de vista na qualidade do passe, essa metodologia prioriza a perfeição

da técnica, pois se o objetivo é manutenção da posse de bola, o erro é ponto do adversário. Sendo assim a dimensão do campo de jogo deve ser entendida como uma ótica de complexidade, dando propriedade construtiva às ações e interações dos atletas visando situações que encontrarão durante as partidas, desenvolvendo uma dinâmica coletiva (Carasin e colaboradores, 2011; Pasquerelli, Souza e Stangarelli, 2010).

P1 busca uma maior variação das metodologias empregadas em sua escolinha, tendo em vista que em momentos de competição ele faz uso dos *scouts* pra quantificar situações apresentadas nas partidas, pra saber se a tática está sendo bem executada, ele considera que essas metodologias são importantes porque “[...]deixa claro pro atleta a situação que pode ocorrer no jogo.

A gente trabalha de uma forma prognostica e diagnóstica, durante a competição você vai mostrar o que está acontecendo de errado, visto que a gente também além da parte tática a gente utiliza os *scouts* pra quantificar essas situações, vejo que essas situações vão acontecer, até mesmo de uma forma preventiva a gente faz durante os amistosos, e até antes dos campeonatos.”

Ele busca sistematizar o trabalho de sua escolinha, visando um padrão em que os atletas possam absorver da melhor maneira possível a tática e o sistema tático empregado na mesma, P1 “então a proposta de trabalho é planificar os treinos e executar da forma mais organizada possível, principalmente a parte tática, criando um padrão de jogo isso facilita com que os atletas tenham entendimento do que é a tática e o que fazer durante as situações adversas do jogo.”

Tendo em vista a compreensão e satisfação dos alunos, todos os treinadores disseram que os atletas apresentam boa absorção e aceitação do conteúdo ensinado, porém ainda existe o fator humano, onde parte da individualidade de cada atleta, P1 diz “alguns compreendem de uma maneira mais simples, mais rápida, mas outros requerem um treinamento mais dosado menos complexo, mas no final das contas todos acabam por entender devido a intensidade do trabalho nosso, a gente cobrar muito, explica individualmente e coletivamente como a gente quer que cada jogador execute sua função

técnica individual pra chegar ao coletivo, taticamente falando.”

P3 fala que quando você trabalha com uma turma heterogênea no que se compete ao nível de habilidade, o que é encontrado várias vezes em escolinhas, é necessário que o treinador se desdobre para que em uma hora e meia possa ensinar de maneira apropriada cada aluno, sendo assim ele busca pontuar durante a execução das atividades o que cada aluno deve fazer qual o erro que ele está cometendo, P3 “Acho que você deve usar todas as possibilidades, todos os recursos, pra você passar, parar se você tiver quadros você mostrar, eu só acho que na nossa realidade aqui em Montes Claros, na escolinha normalmente são dois dias, então se você pegar um grupo, você tem 20 jogadores, então se você tem 1 hora e meia para explicar a tática, e se você parar pra ficar ensinando essa tática numa escolinha onde o nível de conhecimento e habilidade distante um do outro [...]trabalho a gente tenta se desdobrar pontuando cada jogador, falando no meio do trabalho a gente para e pontua corrigindo determinados pontos, então tem que ser rapidinho porque se você ficar parando não tem uma evolução.”

P3 “[...] o menino tem vários fatores que ele fica na escolinha, e ele só ficaria se gostasse. Então o índice nosso de desistência e de não continuação na escolinha não chega nem ser 5%, o que a gente pega ele fica muitos e muitos anos, evidente que vai sair um porque não se identifica [...]”.

Apenas P4 foi negativo em parte quanto ao nível de satisfação do aluno “O atleta ele não gosta muito desse tipo de treinamento, na verdade, mas quando a gente dá pra eles essa condição, e passa pra eles de fato que isso é muito necessário pra um jogo, eles compreendem bem e fazem bem também, mesmo não gostando.”

Saber quando deve ser ensinada a tática é fator muito importante no processo de ensino-aprendizagem, P1 e P2 acham que o ensino da tática deve se iniciar por volta dos 11 anos, já P3 e P4 deve ser iniciada antes.

P4 fala “Eu não sou da especialização precoce na verdade, mas a prática do jogo você começa desde o início, desde os 6 anos com pequenos jogos a gente já tem que começar a ensinar pra criança a ocupar os espaços do jogo visto que eu defendo que tática é isso o espaço que o atleta ocupa

dentro do jogo, então desde de criança, é lógico que ele não vai entender o que é tática naquele momento, mas você vai dando pra ele situações que ele já vai na verdade englobando dentro daquele processo [...].”

P3 diz “[...] acho que desde o primeiro dia o menino tem que aprender, chegou aqui com 8 anos você tem que começar no dia a dia, é assim que eu trabalho, acho que a curto prazo hoje em dia exige isso, de trabalhar rápido, resultado rápido, a nossa preocupação aqui na (*nome da escola*) é, a gente trabalha com média e longo prazo aqui, e como é a longo prazo ai todo dia é passado uma coisinha, então se o menino chegou hoje sempre que possível a gente vai dando um toquezinho sem a obrigação, as vezes a correção de seu posicionamento [...].”

Tendo em vista que o processo de ensino da tática já uma forma de especialização no esporte, alguns autores defendem que deve ser iniciada essa especialização aos 10/11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo. Neste caso os alunos desempenham papel definido a ser cumprido, introduzindo elementos de tática gerais, e por volta dos 12/13 anos a introdução do treinamento, com finalidade do desenvolvimento cognitivo e físico da criança.

O processo de especialização deve ser tratado da forma mais sutil possível, por isso saber qual metodologia utilizar em sua devida fase maturacional do aluno é de extrema importância (Costa e colaboradores, 2011; Ramos e Neves, 2007).

Dois escolinhas de futebol fazem seus treinos em quadra de futebol society, sendo este, um fator de extrema importância na escolha de metodologia no processo de ensino da tática, sendo assim não apenas as dimensões de jogo são reduzidas como também o tipo de solo, P3 deixou bem claro que faz uso do campo com as dimensões e gramado convencionais do jogo em alguns dias na semana, P4 depois de questionado se ele utilizava apenas o gramado sintético no treino ele disse: P4 “Eu trabalho nos dois campos, geralmente quando é no sintético a gente trabalha aqui uma hora, uma hora e vinte, mais ou menos, quando a gente trabalha no campo de grama, que é um campo maior, varia muito de treinamento, mas a gente chega a uma hora e meia, duas horas de treino.”

Um estudo foi realizado na categoria sub13 de futebol em três tipos diferentes de

superfície a fim de verificar o desempenho tático para cada superfície, concluindo que não há diferenças significativas no desempenho tático desses jogadores nas superfícies apresentadas, campo de grama natural, grama sintética e campo de terra (Santos e colaboradores, 2013).

CONCLUSÃO

Após identificar discutir e comparar por meio de entrevista e pesquisa na literatura, quais eram as metodologias de ensino da tática das principais escolinhas de futebol da cidade de Montes Claros.

Considero que as metodologias mais utilizadas são Campo reduzido; Série de jogos situações problema; Ataque/Defesa; Série de mini-jogos e Coletivo tático, que segundo a literatura são direcionadas ao desenvolvimento cognitivo do atleta, relação do atleta com seu treinador, aspectos sociais, psicológicos entre outros.

Foi encontrado semelhança na escolha das metodologias de ensino da tática nas escolinhas de futebol da cidade de Montes Claros (Campos, 2004; Cossio-Bolaños e colaboradores 2009; Da Costa e Do Nascimento, 2004; Fett, 2012; Garganta, 2000).

Portanto mesmo que nem tudo tenha ficado claro, deixando algumas questões muito subjetivas, criando outros questionamentos que não foram respondidos, o estudo pode ser ampliado, criando uma comparação entre as performances das escolinhas nas competições, para saber se a tática vem dando resultados concretos, qual sua duração, se há predominância no uso de uma metodologia à outra, analisar e discutir o nível de formação dos treinadores e desempenho de suas equipes em competições.

REFERÊNCIAS

- 1-Campos, R. S. Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004.
- 2-Carasin, R. V. Reverdito, R. S.; Grebogy, D. L.; Afonso, A. A.; Scaglia, A. J. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

princípios globais e específicos. *Revista Movimento*. Vol. 17. Núm. 3. p. 133-152. 2011.

3-Carvalho, F. A. Análise da estruturação técnico-tático das sessões de treinamento na categoria sub-13 do futsal. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

4-Cossio-Bolaños, M. A.; Pascoal, E. H. F.; Paes, R. R.; De Arruda, M. Métodos de ensino nos jogos esportivos. *Revista Movimento & Percepção*. Espírito Santo do Pinhal-SP. Vol. 10. Núm. 15. 2009.

5-Costa, I.; Greco, P.; Garganta, J.; Costa, V.; Mesquita, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 9. Núm. 2. p. 41-61. 2010.

6-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I.; Muller, E. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo. Vol. 25. Num. 1. p. 79-96. 2011.

7-Da Costa, L. C. A.; Do Nascimento, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 15. Núm. 2. p. 49-56. 2004.

8-Da Costa, I. T.; Samulski, D. M.; Da Costa, V. T. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo. Vol. 23. Núm. 3. p.185-94. 2009.

9-De Britto Junior, A. F.; Feres Junior, N. A utilização da entrevista em trabalhos científicos. *Revista Evidência*. Araxá-MG. Vol. 7. Núm. 7. p. 237-250. 2011.

10-Ferreira, R. B.; Paoli, P. B.; Costa, F. R. Proposta de "scout" táticos para o futebol. *Revista Digital Educación Física y Deportes*. Vol. 12. Núm. 118. p. 1-13. 2008.

11-Fett, M. K. iniciação no futebol: método analítico *versus* método global. Monografia. Universidade Federal Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.

12-Filgueira, F. M.; Greco, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Rev Bras Futebol*. Vol. 1. Núm. 2. p. 53-65. 2008.

13-Garganta, J. Atrás do palco, nas oficinas do Futebol. In J. Garganta, J. Oliveira.; M. Murad (Orgs.), *Futebol de muitas cores e sabores. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo* p. 227-234. Porto. Campo das Letras. 2004.

14-Oliveira, J. F. Análise da evolução dos sistemas de jogo no futebol, a nível mundial e brasileiro. T.C.C. Graduação em Educação Física. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 1994.

15-Pasquarelli, B. N.; Souza, V. A. F. A.; Stangarelli, L. C. R. Os jogos com campo reduzido no futebol. *Revista Brasileira Futebol*. Vol. 3. Núm. 2. p. 02-27. 2010.

16-Ramos, A. M.; Neves, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: nota introdutória. *Revista Pensar a Prática*. Vol. 11. Núm. 1. p. 1-8. 2008.

17-Santos, R. M. M.; Dias, C. M. M. C.; Da Silva, J. M. G.; Da Costa, I. T. A superfície de jogo influenciar o desempenho tático de jogadores de futebol?. *Revista Educação Física/UEM*. Vol. 24. Núm. 2. p. 247-252, 2. 2013.

18-Silva, M. V.; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Bras. Educ. Fís. Esporte*. São Paulo. Vol. 23. Núm. 3. p.297-307. 2009.

Recebido para publicação em 16/01/2018
Aceito em 05/03/2018